

CONTRIBUTOS

1 – CONSIDERAÇÕES (síntese):

- Consideramos que **não existem disciplinas essenciais** nos currículos. Todas são importantes. Porque, se não são essenciais, eliminem-se! (Num navio são há marinheiros “essenciais”, todos são importantes!);
- Esta não é uma revisão (da estrutura) curricular. É um corte nas horas letivas (imposta pela falta de verbas/troika). Todos percebemos isso!;
- O Ministério da Educação e Ciência não pode ser um Ministério da “Matemática” (porque o Ex. mo Ministro é entendido em Matemática), nem das Finanças;
- Os professores não contribuíram para o estado atual das contas públicas portanto, não devem ser eles a pagar a fatura (mas se assim tiver que ser, que **seja por igual** e não discriminando, como a proposta do M.E.C. faz: **redução de horas letivas, de maneira brutal, nas disciplinas das áreas artística e tecnológica**);
- Os cortes nos **diversos Grupos Disciplinares das áreas artística e tecnológica (2.º ciclo E.V.T., 3.º ciclo E.V./E.T./Oferta de Escola e no Secundário em Desenho-A (disciplina trianual) e nas Opções Anuais, no Curso de Artes Visuais, assim como nos desdobramentos de algumas disciplinas)** vão causar um **despedimento brutal nestes docentes**. Os alunos que se encontram, neste momento, a frequentar cursos no âmbito das áreas acima referidas, nunca poderão candidatar-se ao ensino, criando-se assim uma **rotura abrupta nas colocações de professores nestes grupos**, que se prolongará por muitos anos!
- Para se cortar, bastava **acabar com o Estudo Acompanhado**. O corte era geral (abrangia todos os Grupos Disciplinares), já dava para muitos professores irem para o desemprego, no Ensino Particular e Cooperativo, e para o M.E.C. não contratar uns milhares de docentes no ensino público;
- No quadro atual de cortes, não se percebe o aumento da carga horária que tem sido dado a certas disciplinas: Matemática,... (os alunos já estão saturados de disciplinas teóricas!). De salientar que as disciplinas como a Matemática e a L. Portuguesa, para além de outras, ainda têm salas de apoio. É demais em termos de horas semanais!
- Numa altura em que se promove o ensino profissional, com disciplinas eminentemente práticas, a aposta desta revisão curricular caminha em sentido contrário, incidindo nas **disciplinas teóricas** levando, consequentemente, ao **abandono escolar**!
- A escola não pode ser presente, deve ser FUTURO. Neste âmbito não se percebe a aposta na História, ... em vez do **empreendedorismo, do design, da criatividade**, ... Estudos apontam na **criatividade para a criação do bem-estar social e para o desenvolvimento da economia**. Nós estamos ainda na teoria do contar, ler, ...
- A redução das **disciplinas práticas para tempos de 45 minutos semanais**, não resultam devido ao **tempo útil de aula** (não é do agrado, nem de professores nem de alunos!);
- As **aulas semestrais** só dão para desenvolver **um ou, no máximo, dois conteúdos** (não se prestam ao desenvolvimento de um trabalho “sério” com os alunos);

- Aulas **semestrais em disciplinas práticas só com metade da turma!** Se for com a turma toda é o caos, nomeadamente devido à impossibilidade de um acompanhamento mais individual que o professor deve fazer aos discentes;
- As disciplinas de **Oferta de Escola no âmbito artístico têm funcionado bem**, sendo uma das poucas em que os alunos se sentem felizes, realizados e, conseqüentemente obtêm melhores resultados!
- A disciplina de **Educação Visual**, ainda pouco considerada por algumas pessoas por falta de literacia nesta área do saber, (só se lembram dela quando temos dois arquitetos que são os melhores do mundo, vários pintores que são os melhores do mundo, designers de moda, escultores, fotógrafos, etc., etc.) é **uma das disciplinas com mais potencial de futuro**, nomeadamente pelo desenvolvimento da **criatividade, rigor, áreas abordadas, preferência dos alunos, ...**
- Por último, e antes de apresentarmos as nossas propostas, deixamos esta opinião de uma especialista na matéria:

Escolas impedem evolução da criatividade, diz especialista

27 de janeiro de 2012 • 10h19 / DiárioNet

O sistema educacional global impede que as pessoas desenvolvam a criatividade, massificando e setorizando o pensamento. A afirmação é de **Anamaria Wills**, especialista britânica em Cidades Criativas. Ela diz que o sistema escolar que utilizamos hoje é do século XIX e está ultrapassado. "A escola não ensina o jovem a pensar, só a executar o que foi pedido. Isso desestimula a criança.", explica.

Anamaria esteve em São Paulo para uma palestra promovida pelo Serviço Social da Indústria (SESI-SP) e British Council. Durante o evento, ela defendeu o **impacto positivo que a criatividade tem no bem-estar social e na economia**. Segundo Anamaria, cidades criativas são aquelas que investem em educação e cultura e abrem espaço para meios de produção diferentes. **Só assim as inovações aparecem.**

Para Anamaria, "criatividade não é a solução para tudo, mas é uma forma de tentar mudar o modo como vivemos". **Pessoas criativas não se contentam facilmente. Elas nunca estão satisfeitas, pois as coisas sempre podem ser feitas de uma maneira melhor.** Ganham consciência para cobrar e assumir responsabilidades.

Para a britânica, **criatividade pode ajudar a reduzir a exclusão social**. Ela explica que experiências de trabalhos criativos em comunidades carentes mostram que **atividades artísticas**, por exemplo, levam essas pessoas a saírem do sentimento de derrota para uma sensação de **sucesso**. De acordo com Anamaria, quando os excluídos socialmente têm a sensação de criar algo pela primeira vez eles ganham confiança e se integram mais com outras pessoas e com o local onde vivem. Cresce a autoestima e muda a percepção sobre eles mesmos. Começam a pensar no futuro e podem se tornar cidadãos mais conscientes.

Economia criativa

Além dos benefícios sociais, Anamaria sustenta a teoria de que **inteligência e criatividade** são as ferramentas que podem ajudar a **tirar o mundo da crise econômica**. "Percebemos que as coisas não vão bem do jeito que estão. Por isso, é o momento de mudança, de tentar coisas novas. O mercado já está começando a vislumbrar isso. Empresas como a **Apple têm reincorporado a criatividade em seus processos.**"

"O mundo mudou de uma economia de manufatura para uma economia da inteligência. Isso traz à tona a necessidade da criatividade."

2 – PROPOSTAS:

- Concordamos com o **desdobramento de E.V.T., em E.V. e E.T.,** quando este se concretizar nas seguintes condições (porque de outra forma, pura e simplesmente, NÃO RESULTA!): **1 professor a lecionar Educação Visual (com habilitação profissional ou própria no 2.º Ciclo!), com metade da turma e outro professor a lecionar Educação Tecnológica (com habilitação profissional ou própria no 2.º ciclo!) com a outra metade da turma.**
- A disciplina de **Educação Visual** deve ser **obrigatória no 9.º ano** e ter **4 tempos**, pois é **uma disciplina base para o Curso de Artes Visuais e de, muitos outros, cursos profissionais.** Esta disciplina deve ser **lecionada por docentes com habilitação profissional ou própria no 3.º ciclo/secundário!**
- As disciplinas de **E.T.** e de **Oferta de Escola** (da área artística), **no 7.º e 8.º anos, com 2 tempos cada,** devem ser lecionadas com a **turma desdobrada em dois grupos** (pois de outra forma, pura e simplesmente, NÃO RESULTA!): **1 professor a lecionar ET (com habilitação profissional ou própria no 3.º Ciclo!) e outro professor a lecionar a disciplina de Oferta de Escola.**
- As disciplinas de **E.T.** e de **Oferta de Escola** devem ser **obrigatórias no 9.º ano** e ter **4 tempos**, para se poder desenvolver os conhecimentos que não foram aprofundados nos dois anos anteriores, em que as mesmas funcionaram numa organização SEMESTRAL.
- A disciplina **Trienal no Secundário** deve ter **3,5 tempos** pois, em certos cursos, pode ser a **única disciplina da área do curso** (dependendo das opções dos alunos), nos três anos do secundário (é o caso de Desenho-A).
- A disciplina de **Oficina de Artes** devia ser **Bienal no Secundário** e deveria ter **3,5 tempos** (pelo exposto acima).
- A disciplina de **Geometria Descritiva-A** deve ser dada só no **11.º e 12.º anos**, devido à idade dos alunos no 10.º ano, que se reflete na pouca capacidade de abstração/visualização (estudos provam-no!).
- Acabar com as situações em que os professores se encontram a lecionar disciplinas para as quais não têm habilitação **profissional ou própria** (anular o Artigo n.º 3, do Despacho n.º 5328/2011 de 28 de Março de 2011 nos pontos 3, 4 e 5, onde se lê: “3 - Os docentes podem, independentemente do grupo pelo qual foram recrutados, lecionar toda e qualquer disciplina, no mesmo ou noutro ciclo ou nível de ensino, para a qual detenham *habilitação adequada*. 4 - Para efeitos do disposto no número anterior, entende-se por habilitação adequada a titularidade de formação científica na área disciplinar ou nas disciplinas a lecionar que integram o currículo dos alunos dos ensinos básico e secundário. 5 - O disposto no presente artigo aplica-se também aos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo com autonomia ou paralelismo pedagógico.”).

Com os melhores cumprimentos,

Grupo de Docentes Seniores.

31 de janeiro de 2012